

contribuiu para reduzir notificações. A fim de elaborar estratégias de combate ao HIV, o Ministério da Saúde definiu como população-chave aquelas que apresentam altas prevalências de infecção pelo HIV quando comparadas à população geral, como trabalhadores sexuais e população em situação de rua.

Objetivo: Analisar aspectos sociais, comportamentais e prevalência de HIV/AIDS em população-chave de Barretos-SP, a partir da testagem rápida e anônima.

Método: Foram realizadas palestras sobre HIV/AIDS, distribuição de preservativos, folhetos educativos, oferta de testagem anônima por fluido oral, pois não é invasivo, tem baixo risco biológico e amplia acesso ao diagnóstico, e participação da pesquisa através de questionário anônimo em uma casa de prostituição e um abrigo de pessoas em situação de rua em Barretos-SP. Foram excluídos do estudo: recusa de participação e inelegibilidade para realização do teste de fluido oral. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Amor de Barretos.

Resultados: Na amostra de 50 participantes, não houve teste positivo para o HIV. Sobre sexo atribuído ao nascimento, 60% homens, 36% mulheres e 4% não responderam. 15,2% foram pretos, 50% pardos, 26,1% brancos, 2,2% amarelos, 6,5% não declararam. A idade média foi de 39,8 anos, 66% eram de outro município, 26% trabalhadores sexuais, 50% em situação de rua, 18% tem antecedente prisional, 13% com IST prévia. Em relação ao uso de drogas, 15,2% não usam, 54,3% usam drogas lícitas, 28,3% usam ilícitas inalatórias e 2,2% usam ilícitas injetáveis. 60,9% fazem sexo só com mulheres, 28,3% fazem sexo só com homens e 10,9% bissexuais. O autoteste de saliva contribuiu para decisão de realizar o teste em 47,8%. 26,1% afirmaram nunca ter realizado o teste antes.

Conclusão: A testagem da população-chave é estratégia reconhecida de prevenção do HIV/AIDS. O fato dos participantes, em sua maioria, serem oriundos de locais onde são feitas sorologias de ISTs regularmente e da pequena amostra podem justificar o achado de 100% de testes negativos. Apesar de nenhum teste positivo, é importante ampliar a testagem da população e o acesso à triagem para haver seguimento adequado a fim de reduzir casos de HIV/AIDS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104337>

EP-440 - PLA-GRAFENO/FIBROÍNA COMO PLATAFORMA PARA O DESENVOLVIMENTO DE BIOSSENSORES ELETROQUÍMICOS: PROVA DE CONCEITO

Guilherme Mendonça Roveri,
Jéssica Drielle Fodr, Maurício Cavicchioli,
Murilo Henrique Moreira Facure,
Pedro de Oliveira Conceição Junior,
Alessandro Roge Rodrigues,
Fábio Romano Lof Dotto,
Laís Roncalho de Lima, Hernane da Silva Barud,
André Capaldo Amaral

Universidade de Araraquara (UNIARA),
Araraquara, SP, Brasil

Introdução: No diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), testes rápidos colorimétricos são frequentemente executados no Point of Care (POC), mas possuem menor sensibilidade e especificidade. Os biossensores eletroquímicos, por sua vez, associam elementos biológicos (analito e biorreceptor) em uma plataforma capaz de captar esta interação e transformar a energia desta reação em um sinal elétrico, garantindo ao diagnóstico rapidez, alta sensibilidade e especificidade.

Objetivo: O objetivo dessa pesquisa foi estabelecer a prova de conceito de uma plataforma de PLA-Grafeno/Fibroína (PLA-G/F), impressa por manufatura aditiva, destinada à constituição de biossensores eletroquímicos para diagnóstico de ISTs.

Método: Filamentos de PLA e PLA-G foram utilizados para a impressão de plataformas por impressão 3D. A seguir, foi depositada na região compatível com o eletrodo uma camada de Fibroína a 0,04%, 0,4% e 4%. A plataforma resultante foi submetida à caracterização química, através da Espectroscopia na Região do Infravermelho com Transformada de Fourier (FTIR) e Difração de Raios-X (DRX), e condutométrica, a fim de estabelecer o conceito proposto.

Resultados: Os espectros de FT-IR de PLA, PLA-G e PLA-G/F evidenciaram presença de grupos funcionais -CH, C=O e C-O-C, característicos do PLA e PLA-G. Foi também identificada a presença das bandas correspondentes às vibrações de estiramento N-H e O-H, por sua vez correspondentes à amida I e II pertencentes ao domínio amorfo da Fibroína. Nos espectros de DRX, foram observados padrões de difração correspondentes à célula cristalina do PLA e do Grafeno oxidado. Análises de impedância em função da frequência em medições realizadas na plataforma a seco e com álcool etílico hidratado a 70° INPM sob a sua superfície demonstraram que a resistência a seco concentra-se em valores entre 80 k Ω e 100 k Ω , com atividade predominante até 10 kHz. Nos testes com álcool 70%, houve aumento da resistência, atingindo de 500 k Ω a 1 M Ω , na mesma faixa de frequência. Nas duas situações foi possível caracterizar a variação da impedância na plataforma indicando a viabilidade de diagnósticos por meio de medições elétricas.

Conclusão: Os resultados correspondentes à caracterização físicoquímica das amostras sustentam a prova de conceito estabelecida a respeito da utilização da plataforma PLA-G/F para a produção de biossensores eletroquímicos, reforçando o potencial de utilização como plataforma para a obtenção sensores eletroquímicos para diagnósticos das ISTs no POC.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104338>

EP-441 - PERFIL, DESFECHOS INFECCIOSOS E IMUNIDADE VACINAL CONTRA A HEPATITE B NO PROJETO ACOLHER

Isabela Roberta da Silva, Isabella Martins Silva,
Eliane Tiemi Miyazaki, Gabriela de Araújo,
Cássia Fernanda Estofolete, Delzi Vigna Nunes

Hospital de Base (HB), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Introdução: A violência sexual representa uma preocupação global, sendo capaz de gerar consequências físicas e emocionais irreparáveis. Estima-se que somente 10% dos casos sejam notificados. O atendimento após o abuso sexual é considerado uma urgência, devendo ser realizado preferencialmente até 72 horas do ocorrido para a realização de medidas preventivas eficazes. O Hospital da Criança e Maternidade (HCM) de São José do Rio Preto é referência no atendimento inicial das vítimas de violência sexual de 104 municípios. Após o primeiro atendimento, essas vítimas são encaminhadas ao Projeto Acolher, fundado em 2001, para acompanhamento multidisciplinar por pelo menos 6 meses.

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes, os desfechos infecciosos e a imunidade vacinal contra o vírus da Hepatite B (VHB) das vítimas de violência sexual encaminhadas ao Projeto Acolher.

Método: Estudo descritivo retrospectivo, realizado através da análise dos prontuários de 746 atendimentos no Projeto Acolher de dezembro de 2001 a dezembro de 2023.

Resultados: A maioria das vítimas acompanhadas era do sexo feminino (87,53%), com faixa etária predominante dos 11 aos 14 anos (23,19%) e com agressores conhecidos (65,46%). Pouco mais da metade delas foi admitida após 72 horas da violência (58,85%), todavia, não foram registrados casos de gestações, de HIV, de Sífilis e de Hepatites durante o seguimento no projeto. O histórico vacinal contra o VHB era positivo em 77,75% das vítimas, apesar da soroconversão no atendimento inicial ter sido confirmada somente em 58,45% dos casos. Dentre os vacinados com até 10 anos, somente 38,64% possuíam imunidade à admissão. Dos pacientes sem soroconversão que foram vacinados durante o acompanhamento no Projeto Acolher, apenas 0,40% não adquiriram imunidade.

Conclusão: O perfil das vítimas é compatível com o descrito em grande parte da literatura. As profilaxias, apesar de não indicadas a todos, pelo tempo de admissão, mostraram-se eficazes. Considerando as subnotificações e a maior vulnerabilidade daqueles com até 14 anos frente ao abuso sexual, a implementação da confirmação sorológica obrigatória após o esquema vacinal contra o VHB, até então preconizada apenas para grupos de risco, seria fundamental, assim como a avaliação de possíveis falhas no processo vacinal.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104339>

EP-442 - ÚLCERA ORAL POR MICOPLASMA GENITALIUM DIAGNOSTICADA POR PCR-REAL TIME EM PACIENTE EM USO DE PREP: RELATO DE CASO

Isabelle Vera Vichr Nisida, João Luiz Grandi, Maria Ivete C. Boulos, Katia Valeska, Aluisio A. Cotrim Segurado

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A profilaxia pré-exposição (PrEP) para vírus da imunodeficiência humana (VIH) e a adesão ao tratamento com antirretrovirais demonstram eficácia no risco de infecção e progressão de doença pelo VIH.

Objetivo: Entretanto, as infecções por outras IST, bacterianas ainda se constituem um desafio no acompanhamento desses pacientes.

Resultados: Paciente HSH de 47 anos, em seguimento de PrEP, com práticas sexuais exclusivamente receptivas, procurou ambulatório do Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência Sexual (NAVIS) em novembro de 2023, com histórico de violência sexual em agosto de 2023, por homem cis, vivendo em situação de rua, (penetração anal, sem proteção). Durante o seguimento de PrEP (TDF-FTC) desde outubro de 2021 no Ambulatório de IST/CTA do CRT/DST/Aids, foi tratado para Herpes Simples perianal e síndrome do corrimento uretral masculino com uso de aciclovir, azitromicina e ceftriaxone respectivamente. Manteve uso regular da Truvada e uso inconsistente de proteção nas relações anais receptivas. Realizava acompanhamento com proctologista para HPV desde 2022 (com biópsia retal (Genótipo HPV18). Relata ter recebido vacinação contra hepatite B. O exame físico de entrada foi normal. As investigações laboratoriais de novembro de 2023 foram negativas para HIV, HTLV1-2, hepatite C e sífilis. O anti-HBsAg e anti-HAV IgG foram positivos; O PCR-Real-Time para Gonococos/Chlamydia/Trichomonas/Mycoplasma CGMT) de amostras de urina e anal foram negativas. Ao retornar em dezembro de 2023, o paciente apresentou uma nova queixa de dor de garganta e úlcera na língua (1 cm) há duas semanas. Havia procurado uma Unidade Básica de Saúde onde realizou um teste rápido de sífilis que resultou negativo. Lá recebeu penicilina benzatina 2,4 milhões de unidades IM em uma dose única, sem melhora clínica. Foi então solicitado novo PCR-RT para CGMT dos sítios oral, anal e urinário, porém só foi positivo para Mycoplasma genitalium oral. Foi então prescrito doxiciclina 100 mg, 2 vezes/dia por 7 dias, com melhora no 3º dia e resolução da úlcera lingual e faringite.

Conclusão: Os pacientes em uso de PrEP se beneficiam de triagem com testes diagnósticos e tratamento profilático para IST bacterianas. Segundo a literatura, a profilaxia pós-exposição para HIV associada a doxiciclina (doxi-PEP) é eficaz para prevenir infecções como sífilis e gonorreia. Sugerimos que seja ser estudada também como profilaxia para Mycoplasma genitalium.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104340>

EP-443 - DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGG ANTI-HTLV-1/ 2 NO SORO DE GESTANTES DURANTE O ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL

Stephanie Assunção Valini, Karoliny Marie Tatino Antunes, Claudia Giorgia B. de Oliveira Rodrigues, Inneke Marie Van Der Heijden Natário, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Viviana Galimberti Arruk

Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC (FMABC), Santo André, SP, Brasil